

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO: A COMUNICAÇÃO COMO UMA DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS ATUANTES

**ELIZABETHE ECHEVENGUÁ CARDOSO¹; EDUINA FONSECA DA SILVA²;
FABIULA FERREIRA COELHO²; ALESSANDRO MARQUES DOS SANTOS³**

¹*Universidade Católica de Pelotas – elizabethe.echevengua@hotmail.com*

²*Universidade Católica de Pelotas – eduinafs@hotmail.com*

²*Universidade Católica de Pelotas – fabiulacoelho.jag@hotmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – sandromarquessan@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico (CC) refere-se a um espaço dentro da unidade hospitalar destinado a cirurgias de baixa, média e alta complexidade, que requer profissionais qualificados e treinados (GOMES et al., 2014). O enfermeiro é o profissional que coordena e gerencia todo o processo de assistência a ser desenvolvido em relação ao paciente e tudo o que o envolve no contexto da instituição hospitalar (RAZERA E BRAGA, 2010).

O papel do profissional em enfermagem no CC tem se tornado mais complexo a cada dia, na medida em que necessita integrar as atividades administrativas e assistenciais. Na integração destas atividades, salienta-se o relacionamento interpessoal, normalmente dificultado em unidade fechada, estressante e dinâmica como é o centro cirúrgico (FONSECA E PENICHE, 2008).

A comunicação eficaz entre enfermeiros, cirurgiões, anestesistas e demais profissionais envolvidos no preparo e na realização de uma cirurgia pode minimizar os eventos adversos que acontecem dentro das salas cirúrgicas, assim como melhorar as relações interpessoais da equipe de saúde. A comunicação deve ocorrer não somente entre a equipe, mas também com os usuários do serviço, que muitas vezes apresentam ansiedade e necessitam da comunicação para se tranquilizar (ÁVILA et al., 2012).

Além da comunicação, que diversas vezes é ineficaz entre os profissionais, está o estresse, que coloca diretamente em risco a saúde dos membros da equipe, e tem como consequência o desempenho ruim e a baixa moral no ambiente de trabalho. Por isso, dá-se importância a programas que criem um ambiente motivador e diferenciado. O enfermeiro do centro cirúrgico deve apoiar-se nas relações pessoais, sendo essencial o cultivo e o fortalecimento dos valores dos seres humanos, entre os quais, o respeito, a gentileza e a humanização sejam cumpridas (GOMES et al., 2014).

Para tanto, a comunicação é fundamental e se fortalece nas relações entre os profissionais que trocam ideias, opiniões, interagindo, emitindo e recebendo mensagens. Ela entra em todas as facetas de nossas atividades cotidianas, proporcionando a estrutura básica que permite às pessoas conviverem e trabalharem juntas (STUMM, et al., 2006).

A comunicação é necessária no fazer da enfermagem, mas mesmo sendo essencial no exercício da prática profissional, ela nem sempre se realiza, pois vários aspectos negativos interferem no agir comunicativo dos envolvidos. Acrescenta-se que a comunicação é importante na assistência de enfermagem e determina a qualidade da relação dos profissionais para que se alcancem os propósitos da enfermagem (SCHNEIDER et al., 2009). Muitas vezes o processo de comunicação se torna difícil e o enfermeiro reconhece isso, se preocupa com a

equipe, busca trabalhar os problemas referentes à comunicação e ao relacionamento interpessoal, admitindo as dificuldades na relação entre os profissionais que atuam na unidade e procurando estabelecer canais de entendimento (STUMM, et al., 2006).

Enquanto responsável pelo ambiente do CC o enfermeiro precisa estabelecer um sistema de comunicação mútuo entre as pessoas que atuam neste espaço, fortalecendo o desempenho e desenvolvimento destes profissionais baseado na cooperação de um trabalho em equipe (SILVA E ALVIM, 2010). Por trabalhar em um local em que há equipes multiprofissionais atuando, o bom exercício de sua gerência é fundamental. Para isso, o enfermeiro precisa deixar de supervalorizar somente o controle, a hierarquia, a ordem e a impessoalidade, para que assim possa ter uma prática que viabilize um processo de trabalho com base no diálogo, na participação e no debate junto à equipe, adotando, então, melhores decisões (GOMES et al., 2014).

É importante destacar que a comunicação também é identificada como um instrumento de trabalho, tanto do enfermeiro quanto da equipe de saúde (STUMM, et al., 2006). A falta de comunicação conduz a sérios problemas, não só para o profissional de enfermagem, mas também para o paciente, e pode ameaçar a credibilidade deste profissional diante da pessoa que precisa ser cuidada (SCHNEIDER et al., 2009).

Portanto chamamos atenção para a necessidade de que as práticas profissionais em saúde sejam cada vez mais comunicativas e humanizadas, tornando o cuidado à saúde um processo que envolve interação, atitude de compromisso, presença, responsabilidade, conhecimento e motivação. Proporcionando o entendimento que a comunicação é um fenômeno que faz dos relacionamentos uma oportunidade de crescimento pessoal (CARVALHO et al., 2009).

Com isso, o objetivo do estudo é acompanhar a rotina do centro cirúrgico de um Hospital Universitário da cidade de Pelotas/RS, tendo como finalidade a observação da comunicação nas relações interpessoais entre os diversos profissionais que atuam na unidade.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem caráter exploratório e descritivo; tendo como referencial teórico a análise de artigos científicos sobre o tema abordado. Para a busca destes artigos, optamos pela base de dados BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde) e sites de busca. Foram utilizados como critério de inclusão os descritores enfermagem de centro cirúrgico, comunicação, relações interpessoais e centro cirúrgico. As observações foram realizadas no decorrer do estágio curricular de uma disciplina obrigatória do curso de enfermagem, durante o período do nono semestre do ano de 2015. Foram totalizadas 150 horas de observações exclusivamente no turno da tarde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se a falta de comunicação devido aos profissionais priorizarem, muitas vezes, os procedimentos técnicos, esquecendo-se da comunicação como elemento primordial para a qualidade nos relacionamentos interpessoais. Salienta-se que é pela comunicação que as relações interpessoais se estabelecem e é através dela que buscamos estratégias básicas para melhorar o

cuidado de enfermagem, prestando um atendimento humanizado para os pacientes. Não se pode pensar na ação de enfermagem sem mencionar a importância do processo comunicativo a ela relacionado.

Além de tudo, a comunicação pode evitar conflitos ou dúvidas principalmente devido aos procedimentos realizados. A comunicação adequada tenta diminuir conflitos, mal-entendidos e atinge objetivos definidos para a solução de problemas. A correria dos profissionais e um ambiente lotado de pacientes em procedimentos cirúrgicos, certamente contribuem para os altos níveis de estresse da equipe que atua na área e poderá ser considerada como fator que causa a falha na comunicação. Com isso, o diálogo entre profissionais de saúde pode ser positivo e se transformar em elemento central para novos e promissores modos de cuidar da saúde.

Após a observação das rotinas do centro cirúrgico, verificou-se que a comunicação entre os profissionais atuantes não era realizada de forma eficaz e eficiente, dificultando as boas relações interpessoais.

4. CONCLUSÕES

Após estudo, pesquisa, observação e acompanhamento a respeito da comunicação entre os profissionais atuantes no centro cirúrgico, conclui-se o quanto é importante às relações interpessoais com uma comunicação eficaz entre a equipe de saúde.

O enfermeiro responsável pelo centro cirúrgico necessita estar atento às diferentes características dos profissionais que atuam na unidade, buscando conhecer como cada um age e reage frente às situações, para melhor conduzir sua equipe, bem como sua relação com a equipe multidisciplinar. Com os avanços tecnológicos e a automação, as pessoas estão cada vez mais sedentárias e individualizadas, tornando a comunicação e o contato físico quase ausente, o que pode interferir de maneira negativa nas saúdes física, mental e social dos profissionais.

O cuidado de enfermagem visa à promoção da saúde, preservação e proteção da vida e a necessidade de humanização no trabalho, resultando em uma consequente melhora na comunicação e relacionamento interpessoal da equipe de saúde, assim como também garante uma melhoria na qualidade da assistência prestada.

Para finalizar, salienta-se a importância da comunicação incorporada nas discussões da equipe de enfermagem, que certamente, contribuirá para a qualidade das relações entre o restante dos profissionais e para o cuidado prestado ao paciente e bem-estar da família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, M. A. G.; GONÇALVES, I. R.; MARTINS, I.; MOYES, A. M. Cancelamento de cirurgias: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. SOBECC**, v.17, n.2, p.39-47, 2012.

CARVALHO, L. D. P.; OLIVEIRA, L. A.; SILVA, A. C. O.; WADIE, W. C. A.A comunicação entre profissionais de enfermagem e os pacientes de um hospital universitário. **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**, Fortaleza, 2009, v.3259, p.1-2.

FONSECA, R. M. P.; PENICHE, A. D. C. G. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 4, p. 428-33, 2009.

GOMES, L. C.; DUTRA, K. E.; PEREIRA, A. L. S. O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n.16, 2014.

RAZERA, A. P. R.; BRAGA, E. M. A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, p. 632-7, 2011.

SCHNEIDER, C. C.; BIELEMANN, V. D. L. M.; SOUSA, A. S. D.; QUADROS, L. D. C. M. D.; KANTORSKI, L. D. P. Comunicação na unidade de tratamento intensivo, importância e limites-visão da enfermagem e familiares. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 8, n. 4, p. 531-539, 2009.

SILVA, D. C.; ALVIN, N. A. Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 63, n. 3, p. 423-4, 2010.

STUMM, E. M. F.; MAÇALAI, R. T.; KIRCHNER, R. M. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. **Texto Contexto Enferm**, v.15, n.3, p.464-471, 2006.